

# OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE.  
Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoparade.com.br  
Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

## Levi Vasconcelos



**TEMPO PRESENTE**  
tempopresente@grupoparade.com.br

### Aeroclube espera Lava Jato deixar abrir o jogo

Em matéria de jogatina, Brasil e Japão têm muito em comum, infelizmente, nem tudo. Nos dois há loterias oficiais, mas os demais jogos, fora da lei. Lógico está que a situação não se fundamenta em questões morais. É mera disputa por mercado.

Brasil e Japão começaram a propor, cada um ao próprio Parlamento, um projeto de lei para literalmente abrir o jogo, de cabo a rabo, do bicho (aqui) aos cassinos.

No Japão andou. A discussão começou em 2014 e, em dezembro do ano passado, a lei foi promulgada. No Brasil, a discussão começou também em 2014. O projeto está no canto de uma gaveta imprensado pelo furacão da Lava Jato, na fila da pauta de votação.

Ocorre que lá, como cá, os magnatas da jogatina de Las Vegas (cofre do dinheiro legal do segmento) entraram em disputa, no Japão entre Tóquio, a cereja do bolo, sede das Olimpíadas de 2020, e Osaka.

Aqui, a nossa cereja do bolo é a área do antigo Aeroclube, em Salvador.

**NOSSA CEREJA** — O deputado Elmar Nascimento (DEM-BA), que foi o presidente da Comissão de Regulação dos Jogos, conta que pelo menos três potências — Sheldon Adelson, os irmãos Fertita, ex-donos do UFC, e o grupo Cisa — já vieram a Salvador. Adelson sinalizou com a possibilidade de investir R\$ 2 bilhões.

Ou seja, despejar R\$ 2 bi no Aeroclube? Já pensou? Elmar diz que a expectativa é ver no país investimentos da ordem de R\$ 40 milhões para gerar em torno de 100 mil empregos. Só falta a meleira da Lava Jato deixar.

**BICHO NA FITA** — No projeto que está na Câmara, o jogo do bicho vislumbra as portas escancaradas para a legalização.

É tudo que os bicheiros querem: divorciar o bicho da imagem de crime organizado.

*“Preferia atravessar a pinguela. Mas, se ela continuar quebrando, será melhor atravessar o rio a nado”*

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, ex-presidente, pedindo que Temer renuncie e convoque eleições já

*“Comunica a Vossa Excelência o meu desinteresse em ser efetivado como ministro”*

JOÃO BATISTA DE ANDRADE, ministro interno da Cultura, na carta em que pediu demissão



Margarida Neife / Ag. A TARDE

**A MARINA DOS POBRES** | Na vastidão dos seus 1 233 km<sup>2</sup> a Baía de Todos os Santos oferece bons portos para todos os gostos, um deles colado na Feira de São Joaquim, onde donos de pequenos barcos pescam entre navios e vendem lá. É a ‘marina dos pobres’

## Reverendo Arlindo Fragoso

**Paulo Ormindó de Azevedo**

Arquiteto, professor titular da Ufba  
pauloormindo@gmail.com

Comemoram-se este ano os 150 anos de nascimento de Arlindo Fragoso, os 100 da Academia de Letras da Bahia e os 70 da federalização da Politécnica, criadas por ele. Mas Fragoso tem sido associado, injustamente, ao “urbanismo demolidor”, que destruiu, entre outras, a igreja da Sé, em 1933, após a sua morte. A maioria dos autores atribui ao prefeito Júlio Viveiros Brandão a demolição de Ajuda e S. Pedro Velho e parcialmente do Rosário e das Mer-

cês. O alargamento da Av. Sete foi um projeto de Jerônimo de Alencar Lima, aprovado pelo prefeito em 1912. Viveiros preferiu reconstruir igrejas que enfrentar os donos de sobrados do lado oposto. Foi de Alencar Lima a ideia de demolir a Sé, não endossada por Fragoso, que mediu a não mutilação

*Fragoso foi acusado de um crime que não cometeu, embora tenha se omitido diante do todo poderoso Seabra*

de S. Bento.

Ele foi mais um planejador, que um urban designer. Foi dele a ideia de levar a Av. Sete até o Porto da Barra, sem demolições, e criar a Av. Oceânica, antevendo a expansão urbana para as praias, e de articular o porto à ferrovia interiorana. Reforma urbana mais consequente que as esteticistas do Rio (1906) e do Recife (1913). Como não era urbanista, confiou o projeto da orla a Filipe Santoro.

Salvador era, então, uma cidade com casarões e sobrados escuros. Seu planejamento mudou a cara de Salvador. O ecletismo, das aspirações europeizantes da burguesia local e do saudosismo de comerciantes estrangeiros, introduziu avanços urbanísticos, co-

mo chalés com recuos frontal e lateral e ruas arborizadas; construídos, com o uso do ferro e do concreto; e higiênicos, com sanitários inodoros dentro das casas. Mas enfrentou o preconceito dos modernistas. O Iphan foi o principal agente deste preconceito, e permitiu a destruição de belos conjuntos ecléticos no Rio, S. Paulo e Bahia.

Fragoso foi vítima desse preconceito e acusado de um crime que não cometeu, embora tenha se omitido diante do todo poderoso Seabra do “bota abaixo” carioca. Além de um técnico, ele foi um político hábil e intelectual amigo de Machado de Assis e Bilac, autor de livros e criador de bibliotecas, faculdade e de uma academia de letras.

## ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoparade.com.br

### “Vergonha de ser honesto”

“De tanto ver triunfarem as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto” — Ruy Barbosa. Quando as pessoas entenderem que a ambição de poder e de capital gera corrupção e violência, talvez possam entender o que Ruy Barbosa escreveu e quis dizer, desde aquela época, à sociedade. Esta crise política e moral que vem ocorrendo no Brasil é muito importante para que os eleitores procedam a uma reflexão e assim mudem a forma comportamental de votar nos candidatos que se propõem a disputar cargos eletivos. Renovar para mudar o modelo eleitoral praticado no país é preciso, para reduzir as desigualdades sociais, o enriquecimento de poucos em detrimento de muitos cidadãos e do crescimento do país. São muitos com pouco e poucos com muitos recursos. Temos ouvido de pessoas esclarecidas que “se já não votava mais em político nenhum, agora é que eu não voto mesmo, depois de tantos escândalos; todos os políticos são iguais”. Mas nem todos os políticos são iguais. O que é preciso é saber separar e votar no caráter, conhecendo a sua história, ideais, e não no ter do candidato. Caráter não tem preço! O pior analfabete é o analfabete político. Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, da farinha, do aluguel, do sapato, do remédio, da escola e do plano de saúde dependem das decisões políticas”. Essa despolitização e de-

sinteresse político da sociedade só beneficia os maus políticos. Quem não gosta de política é governado por quem gosta. ALDERICO SENA, ALDERICOSENA@GMAIL.COM

### Limites territoriais

“É de grande importância e de real valor a atitude tomada pelos estados da Bahia e Sergipe referente à regularização dos limites territoriais entre ambos. É bem de ver que o propósito de um acordo bilateral, referente ao assunto, já vem de há algum tempo. Todavia, somente agora, uniram-se os deputados e representantes dos governos dos referidos estados, para selar tão importante intento; sendo escolhida a data de quarta-feira (14/6). É valioso também dizer que trata-se de um acordo inédito que irá acontecer no país, no sentido de redefinir limites territoriais. As implicações acontecerem em 11 mu-

nicipios baianos e 12 sergipanos. Agora, só resta obter a aprovação nas duas assembleias legislativas estaduais, com a devida homologação dos respectivos governos, para depois seguir para o Senado Federal, para a palavra final. Portanto, é bem de dizer que o presidente da Comissão de Divisão Territorial da Assembleia da Bahia julga ser um momento especial, por se tratar de um trabalho pioneiro, e pelo seu ineditismo, servirá de modelo para resolver questões similares em todo o Brasil; ficando assim na história dos estados da Bahia e Sergipe, como precursores de um grande projeto nacional. FRANCISCO CELSO, FRANCISCOCELSO658@GMAIL.COM

### Parabéns

Parabéns ao Grupo A TARDE por finalmente nos presentear com um cartunista de verdade, que faz cartuns com o momento político, e não política com os cartuns. Espero que tenhamos ficado livres dos ranços saudosistas de uma esquerda fracassada, que insistiam em tentar nos empurrar goela abaixo. Um deles inclusive de tão saudosista nem dá para entender porque está aqui, pois até parece que na terra dele é uma maravilha. ANTÔNIO ROCHA MARMO, ROCHA.MARMO@GMAIL.COM

### A vida continua

Agradeço ao inimitável Simanca pelas charges coerentes publicadas neste periódico por mais de uma década, despedindo-se com chave de ouro ao mostrar o vampiro Michel Temer alertando Gilmar Mendes sobre o equívoco cometido ao cravar o objeto pon-

### Epigrama do Reali

O jurista, ex-ministro da Justiça e um dos autores do pedido de impeachment de Dilma, Miguel Reale Júnior, pediu desfiliação do PSDB, partido que ajudou a fundar, após a decisão da legenda de ficar participando do governo Michel Temer, mesmo recheado de denúncias e desacreditado, apenas para assegurar cargos e manter ministérios. Em síntese: queria o rompimento, não teve, rompeu.

Ele disse na justificativa que “o PSDB está se peemedebizando e deixando de ser politicamente ético”. E Antonio Lins entrou na brecha para mandar o epigrama:

*Vai deixando pra legenda  
Um partido sem futuro,  
Ou a “casa” está à venda  
Ou o parto é prematuro*

### POLÍTICA COM VATAPÁ

#### Tática do contra

Perminio Boaventura, dono de uma pequena propriedade no povoado de Cajaíba, um dos maiores de Valença, tinha fama de perverso, por ter no currículo pérolas como obrigar um menino a comer jaca verde por ter sido colhida no sítio dele sem autorização. Ninguém queria conta com ele.

Campanha eleitoral de 1976, Luiz Góes Teles, PMDB, disputa a prefeitura contra o ex-prefeito João Leonardo da Silva, o João Lalau. Está Góes Teles em casa, chega Perminio:

— Vim lhe trazer uma boa notícia. Vou lhe apoiar.

Susto, mão na cabeça, Góes Teles começa a buscar uma saída diplomática:

— Perminio, essa coisa não é bem assim, temos que avaliar...

Perminio cortou a conversa:

— O senhor tá pensando que eu sou bobo? Eu bolei uma tática. Vou dizer a todo mundo que estou com João Lalau e que se ele ganhar vou ser o delegado de Cajaíba! Assim foi, mas não colou.

*Renovar para mudar o modelo eleitoral do país é preciso, para reduzir desigualdades sociais, o enriquecimento de poucos em detrimento de muitos cidadãos e do crescimento do país*

tiagudo no coração de Dilma. Não deixou dúvida quanto ao criminoso e injustificável golpe perpetrado pelas elites políticas, civis e militares. Pena que o deserviço prestado pela classe política submissa aos interesses do capitalismo selvagem capitaneado por quem nos usa, continue inatingível, entregando nossas riquezas e punindo o trabalhador com reformas desnecessárias e mentirosas, apenas para satisfazer os amantes do lucro fácil. Fazer dinheiro com a miséria alheia é tudo que desejam, pouco importando as consequências. O que esperar de uma nação cujo poder institucional está corrompido e pouco se lixando para o povo? E vai piorar muito mais enquanto o conde Drácula permanecer na presidência. A única saída para impedir que o pior aconteça será a união de todos os brasileiros clamando por diretas já. A hora é agora. Quanto a Simanca, um forte abraço na certeza de que a vida continua. JORGE BRAGA BARRETO, JBARRETTO@GMAIL.COM

Desestatizando o Carnaval  
A mídia não deve deixar prosperar a ideia que Crivella, prefeito do Rio, limita patrocínio estatal (municipal) para o Carnaval carioca por motivos religiosos. Por sua vez, o prefeito não devia alegar que vai empregar o dinheiro economizado em creches. Desculpa tola e demagógica! O Rio está falido, este é o fato. Se o Carnaval é um grande negócio, os que com ele lucram, aqui chamados de investidores, que o banquem. Vale para o Rio, São Paulo, Salvador, Recife... PAULO ROBERTO SANTOS, PRSANTOS1952@BOL.COM.BR